



FATORES ASSOCIADOS A INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO BAIANO

Amanda Brito Nunes - UNEB

Fabio Junior Lopes de Sales - UNEB

Jaine Karenny da Silva - UNEB

Rísia Naele Fernandes Teixeira- UNEB

Resumo

Objetivo: Analisar os fatores associados as internações hospitalares em idosos no período de 2018 a 2022, quanto as variáveis sociodemográficas e caráter de atendimento. **Método:** Pesquisa transversal de série temporal, com idosos hospitalizados em serviços do Sistema Único de Saúde entre 2018 e 2022, em um município baiano. Os dados foram coletados em junho de 2023 pelo Sistema de Informação Hospitalar e analisados descritiva e inferencialmente. **Resultados:** De 2018 a 2022 houve 7.774 internações hospitalares. Cerca de 53,6% foram em decorrência de: 1) Doenças do aparelho circulatório, com maior prevalência em homens (n=848;57,3% e p=0,000), na faixa etária de 60-69 anos (n=557;37,7%) e negros (n=590;62,6% e p=0,000). 2) Doenças respiratórias, prevaleceu no sexo masculino (n=652;55,3%), a partir de 70 anos (n=855;72,5%; p<0,005) e negros. 3) Lesões, envenenamentos e algumas outras causas externas prevaleceu em homens (n=786;52,1% e p=0,021) a partir de 70 anos (n=863;57,3% e p<0,05) e negros (n=680;67,5%). O caráter de atendimento urgência associou-se as três doenças (p<0,05), mas prevaleceu nas internações por doenças cardíacas (n=1420;96,1%). **Conclusão:** O enfermeiro deve identificar este perfil e planejar ações de prevenção e promoção da saúde dos idosos na atenção básica para reduzir o número de internações hospitalares, especialmente de caráter de urgência.

Palavras-chave: Envelhecimento. Hospitalização. Urgência.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é compreendido como seguimento dinâmico e crescente, marcado por modificações morfológicas, bioquímicas, funcionais e psicológicos. A Organização Mundial da Saúde define como idosos os indivíduos com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento, como o Brasil (WHO, 2015).

O aumento da expectativa de vida nem sempre está associado ao aumento da qualidade de vida (QV), pois a senescência pode estar vinculada à dependência física, improdutividade, depressão e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, um dos resultados do panorama do envelhecimento é a demanda crescente por serviços de saúde, o qual tem ocasionado um dos maiores desafios da saúde pública atualmente, especialmente no âmbito hospitalar. No Brasil, nas últimas décadas, as altas taxas de internações hospitalares têm demonstrado o perfil dos idosos, com condições de multimorbidades e debilidades físicas em virtude da maior idade e saúde fragilizada (FRANCISCO *et al.*, 2021).

Contudo, em um país com variabilidade populacional, esse perfil pode ser diferente entre as localidades. Por isso é importante conhecer as diferentes características dessa população em outros cenários, como aqueles interioranos. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados as internações hospitalares em idosos no período de 2018 a 2022, quanto as variáveis sociodemográficas e caráter de atendimento.

METODOLOGIA

Estudo seccional, realizado com o número de internações hospitalares em idosos em uma cidade do interior baiano, entre os anos de 2018 a 2022. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2023 e as informações foram obtidas eletronicamente na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), que pode ser consultado no website <http://www.datasus.gov.br>. As internações hospitalares selecionadas foram provenientes do exclusivamente setor público.

Para fins desta análise foram considerados os três principais motivos de internações (lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas, doenças do aparelho circulatório e respiratório), sendo estas as variáveis dependentes do estudo. As variáveis independentes analisadas foram: sexo (masculino e feminino), raça/cor (branca, pretos e pardos, e amarelo), faixa etária (subdividida em 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais) e caráter do atendimento (eletivo e urgência).

A estatística descritiva e inferencial foi calculada pelo *software* STATA/SE, versão 17.0, adotando um nível de significância estatística de 0,05 e intervalo de confiança de 95%.

Este estudo utiliza dados secundários e de acesso público, disponibilizados eletronicamente pelo Ministério da Saúde e que preservam a identidade dos sujeitos,



dispensando, portanto, a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orienta a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas, no período de 2018 a 2022, o quantitativo de 7.774 internações de idosos. Dentre estas, houve prevalência de 19,4% por lesões, envenenamentos e algumas outras causas externas, 19,0% e 15,2% por doenças dos aparelhos circulatório e respiratório, com o aumento dessas internações ao longo do período em 50,2%, 110,4% e 31,1%, respectivamente.

As doenças do aparelho circulatório, prevaleceu nos idosos do sexo masculino ($n=848;57,3\%$ e $p=0,000$), na faixa etária de 60-69 anos ($n=557;37,7\%$) e negros ($n=590;62,6\%$ e $p=0,000$). Tal como em nosso estudo, pesquisa realizada na cidade de São Paulo, com idosos entrevistados em unidades básicas de saúde, mostrou que as doenças cardiovasculares são as principais (73,7%) causas de internações hospitalares em idosos, mas associou-se ao sexo feminino (63,2%) e maior idade a partir de 70 anos (39,7%), que relataram autopercepção de saúde regular ou péssima (62,6%) e com escolaridade até 4 anos de estudo (100%) (SILVA, et al., 2021). Os homens que residem no interior ainda são permeados pelos ideais sociais e resistem a cuidar de sua saúde. Como consequência, adoecem precocemente em relação as mulheres e desenvolvem complicações que levam a internações no início do envelhecimento.

As doenças respiratórias, prevaleceram em homens ($n=652;55,3\%$), nas faixas etária de 70-79 anos ($n=351;29,8\%$; $p=0,000$) e 80 anos e mais ($n=504;42,7\%$; $p=0,000$) e negros. Estudo que analisou fatores associados a internações hospitalares em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILP) também identificou que idosos longevos (média de idade 81,4 anos) apresentaram elevada taxa de internação (30,3%) por doenças pulmonares, mas essa internação prevaleceu entre as idosas (75,3%) e esteve associada ao declínio funcional e estado desnutrido (ANDRADE, et al., 2020). É possível que o ambiente das ILP possa interferir nessa diferença de adoecimento entre os sexos, pois as mulheres institucionalizadas apresentam mais fragilidade orgânicas em relação aos homens. Já em nosso estudo, permanece a hipótese de que os homens que residem em cidades do interior cuidam menos de saúde em relação as mulheres e quando internam, apresentam graves complicações das morbidades.

Lesões, envenenamentos e algumas outras causas externas prevaleceu em homens ($n=786;52,1\%$ e $p=0,021$) a partir de 70 anos ($n=863;57,3\%$ e $p<0,05$) e negros ($n=680;67,5\%$). Estudo nacional que analisou a mortalidade em idosos por causas externas, mostrou uma tendência crescente na mortalidade e que quase metade desses casos foi por outras causas externas, em pessoas idosas brancas, atingindo os homens de 60 a 79 anos e as mulheres a partir de 80 anos (DIAS et al., 2024). Na cidade em estudo, os homens idosos ainda trabalham, especialmente em atividades rurais, possuem maior acesso a produtos químicos e maior suscetibilidade a acidentes laborais. Além disso, a estrutura de suas residências e vias públicas geralmente são irregulares. A somatória desses fatores corrobora com os achados desse estudo.

O caráter de atendimento urgência associou-se as três doenças ($p<0,05$), mas prevaleceu nas internações por doenças cardíacas ($n=1420;96,1\%$). Revisão integrativa da literatura mostra que a internação de idosos em caráter de urgência está relacionado com complicações de doença, como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias. Além disso, esses idosos possuem mais de uma comorbidade, o que aumenta o tempo de permanência no hospital, complicações e aumenta as taxas de mortalidade (ANDRADE et al., 2018). Esses dados sugerem uma fragilidade nas práticas preventivas e rigor no seguimento do tratamento dessas doenças, bem como, a necessidade de rever os modos de prevenção, promoção da saúde e tratamentos no âmbito da atenção primária a saúde.

Todas essas doenças prevaleceram em pessoas de raça/cor negra, que é explicada pela população estar localizada em uma cidade do estado da Bahia, cuja maioria se autodeclararam pretas e pardas.

CONCLUSÕES

Neste estudo, houve um aumento de internações hospitalares em idosos, principalmente por doenças do aparelho circulatório, respiratório e por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, indicando que o aumento da expectativa de vida, nem sempre está relacionado à melhora da qualidade de vida. Algumas dessas internações hospitalares em idosos poderiam ser evitadas com ações precoces no âmbito da atenção primária à saúde, através da ampliação do acesso aos serviços público, de intervenções em saúde e do monitoramento da evolução dessas doenças ao longo do tempo, visando reduzir os impactos já enfrentados pelo envelhecimento populacional

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. A. A et al. Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 249-260, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170144>
- ANDRADE, F. L. J. P. D. E. et al. Incidência e fatores de risco para hospitalização em pessoas idosas institucionalizadas. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 23, n. 4, p. e200241, 2020.
- ARAÚJO, A. V. S. et al. Perfil epidemiológico de idosos atendidos em uma unidade de pronto atendimento em um hospital de Belém/PA. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde***, v. 12, n. 10, e4603, 2020 (8 p.).
- DIAS, D. E. M. et al. Análise da tendência da mortalidade por causas externas em pessoas idosas no Brasil, 2000 a 2022. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 27, e230204. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230204.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/mNrtBCjWLpwRVGc4WnRSDrz/#>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.
- FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Multimorbidity and use of health services in the oldest old in Brazil. ***Revista Brasileira de Epidemiologia***, v. 24, p. e210014, 2021.
- SILVA, R. L. D A. et al. Internação hospitalar de pessoas idosas de um grande centro urbano brasileiro e seus fatores associados. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 24, n. 2, p. e200335, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Geneva: WHO, 2015. 246 p.